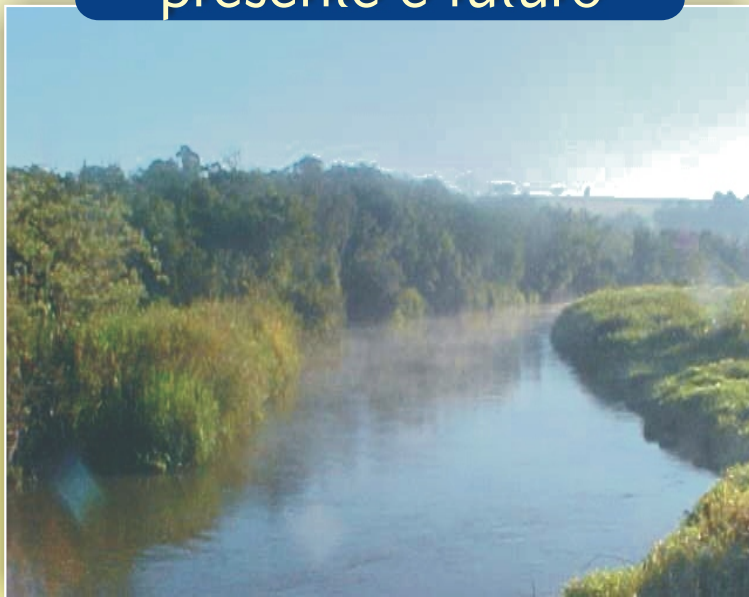




# Municípios Lindeiros do Rio Xambê

presente e futuro



# Municípios Lindeiros do Rio Xambê

presente e futuro

## GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

ROBERTO REQUIÃO - *Governador*

## SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEONORA BONATO FRUET - *Secretária*

FÁBIO DÓRIA SCATOLIN - *Diretor Geral*

## INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

LIANA CARLEIAL - *Diretora-Presidente*

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO - *Diretor Administrativo-Financeiro*

MARIA LÚCIA DE PAULA URBAN - *Diretora do Centro de Pesquisa*

SACHIKO ARAKI LIRA - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

THAÍS KORNIN - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## EQUIPE TÉCNICA

Nádia Zaiczuk Raggio

Jorge Sebastião de Bem

## NÚCLEO DE CRIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

Juilson Previdi (*coordenação*), Maria Laura Zocolotti (*editoração*), Estelita Sandra de Matias (*revisão*), Ana Batista Martins, Léia Rachel Castellar (*editoração eletrônica*), Maria Dirce B. Marés de Souza (*normalização bibliográfica*), Stella Maris Gazziero (*capa*), Régia Toshie Okura Filizola (*mapas*)

---

I59m Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
Municípios lindeiros do Rio Xambê : presente e futuro / Instituto  
Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. - Curitiba :  
IPARDES, 2003.  
53. p.

1.Desenvolvimento regional. 2.Situação econômica. 3.Situação social.  
4.Economia regional. 5.Noroeste do Paraná. 6.Bacia do Rio Xambê.I.Título.

CDU 332.14(816.22)

---

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	4
APRESENTAÇÃO .....	5
1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A ECONOMIA, O EMPREGO E A RENDA .....	8
3 FINANÇAS MUNICIPAIS.....	15
4 DINÂMICA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL E SITUAÇÃO DE EMPREGO .....	17
5 CONDIÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO.....	23
6 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS DO RIO XAMBRÊ .....	30
6.1 ENSINO SUPERIOR: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL .....	31
6.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE .....	34
6.3 APOIO PARA A INCORPORAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS AO PROJETO DE AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE FRIGORÍFICO DE ABATE DE SUÍNOS .....	36
6.4 CRIAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA PARA INCENTIVAR AS FACÇÕES NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA .....	38
6.5 PROGRAMA DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE FRUTICULTURA NA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENTRE RIOS (AMERIOS).....	40
6.6 MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA REGIÃO PARA PROCESSAMENTO INDUSTRIAL .....	41
6.7 INTEGRAÇÃO DA AGRICULTURA MODERNIZADA E DA PECUÁRIA EXTENSIVA.....	43
6.8 REATIVAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA EXPERIMENTAL DO IAPAR, NO MUNICÍPIO DE XAMBRÊ.....	44
6.9 CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS.....	45
6.10 MELHORIA DA QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES .....	46
6.11 ATRAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE COURO PARA A REGIÃO.....	48
6.12 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA REGIÃO .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS .....	50
ANEXO.....	51

## LISTA DE TABELAS

1	VALOR ADICIONADO SEGUNDO SETORES E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000 .....	8
2	UTILIZAÇÃO DAS TERRAS SEGUNDO USOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO E ESTADO - PARANÁ - 2001 .....	10
3	IMÓVEIS RURAIS SEGUNDO CATEGORIAS DE PRODUTORES POR MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 1999 .....	11
4	PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1996 .....	12
5	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE TRABALHADORES COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1999-2001 .....	13
6	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM BAIXO RENDIMENTO, NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000.....	14
7	INDICADORES DE RECEITA E DESPESA DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2001 .....	16
8	DENSIDADE POPULACIONAL, POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1980/2000 .....	18
9	POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000.....	20
10	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS, OCUPADAS, DESEMPREGADAS E INATIVAS, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO URBANO E RURAL NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000 .....	22
11	NÚMERO DE FAMÍLIAS ESTIMADAS EM FAVELAS, NÚMERO E PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO INTERNA E SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1997 E 2000.....	24
12	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E COMPONENTES, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000.....	26
13	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DA MÃE, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000 .....	28
14	REDE HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) SEGUNDO TIPO DE LEITO E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - MAIO 2002 .....	29

### Lista de Tabelas Anexas

A.1	TOTAL DE DOMICÍLIOS E INDICADORES DE ESCOLARIDADE E RENDIMENTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000 .....	52
A.2	ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA E NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ.....	52
A.3	TAXA DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E DE FREQUÊNCIA A CRECHE, PRÉ-ESCOLA E ESCOLA, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ .....	53
A.4	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL, ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE DE ESGOTO OU PLUVIAL E LIXO COLETADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000.....	53

## APRESENTAÇÃO

A evolução da economia dos municípios lindeiros do Rio Xambrê, na Região Noroeste do Estado do Paraná, faz parte do mesmo processo de expansão e retração da economia cafeeira e atividades complementares próprias dessa cultura. Os municípios não somente guardam uma história comum como, atualmente, a grande maioria apresenta condições socioeconômicas muito semelhantes, predominando nas áreas rurais a pecuária extensiva e, nos demais setores, atividades pouco dinâmicas.

O esvaziamento populacional verificado nos últimos anos nesses municípios e os baixos índices de desenvolvimento humano (IDH-M) revelam a falta de oportunidades de trabalho e a ausência de renda, devendo-se ressaltar, contudo, a disposição, por parte do poder municipal, de intervir sobre este quadro, buscando articular e fomentar os meios necessários para garantir a construção de projetos que possam gerar estabilidade e crescimento à região.

Com o intuito de subsidiar as decisões governamentais, este trabalho apresenta as condições sociais e econômicas que caracterizam esses municípios e que, ao mesmo tempo, mostram seu potencial de mudança.<sup>1</sup>

Optou-se por mostrar essas condições destacando o comportamento de algumas variáveis, comparando-as entre os municípios e com a média estadual, sem perder de vista o conjunto formado pelos municípios de Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Esperança Nova, Francisco Alves, Iporã, Pérola, São Jorge do Patrocínio e Xambrê. Justifica-se tomar esse conjunto de municípios pela possibilidade de se implementar, de modo abrangente, propostas que possam explorar as vantagens, capacidades e mercados. Este salto pode significar uma mudança de qualidade e garantir a construção de projetos em bases mais sólidas e permanentes.

A escolha dos municípios teve por base a proximidade entre eles e, principalmente, o fato de apresentarem população inferior a 20 mil habitantes. Trata-se, portanto, de pequenos municípios, caracterizados, de modo geral, pelo fraco desempenho das atividades econômicas.

---

<sup>1</sup>Agradecemos a Vilmar Gross, técnico do Iparde, pela colaboração na organização das informações.

## 1 INTRODUÇÃO

Os municípios focalizados neste trabalho, situados na Região Noroeste do Estado, encontram-se na bacia do Rio Paraná, área formada em sua maior parte por solo de origem do Arenito Caiuá, com características de alta erosividade. Sua ocupação ocorreu a partir de 1950, como frente de expansão da lavoura do café, que se estendia desde o norte paranaense, gerando uma economia de base agrícola bastante dinâmica. Por se tratar de uma atividade em que a base física é determinante para garantir os níveis de produção, a fragilidade do solo e as geadas de 1975 foram fatores decisivos para a crise cafeeira, nos anos de 1970. Os municípios, de modo geral, não apresentaram condições para incorporar as lavouras de soja e trigo que se expandiam nas áreas de solo de basalto e que impulsionavam o novo ciclo da economia paranaense.

Na região, em substituição às lavouras de café, foram plantadas pastagens que serviram não somente como alternativa de renda, mas também para recuperar as áreas degradadas. No entanto, a ocupação extensiva, pouco absorvedora de mão-de-obra, liberou um contingente significativo de população.

A partir de então, e em face dos avanços das pesquisas para a agropecuária, novas alternativas surgiram, porém com menor impacto no emprego e na renda do município. A economia perdeu dinamicidade, particularmente a rural, na medida em que alguns segmentos de produtores não puderam reconverter sua economia para a pastagem e criação extensiva, ou, ainda, para a produção de soja e trigo. Esses produtores tornaram-se relativamente mais pobres, e grande parcela deles buscou sobreviver migrando para novas áreas rurais ou cidades. O esvaziamento populacional, nos últimos anos, é indicativo da fragilidade econômica que se instalou na região.





## 2 A ECONOMIA, O EMPREGO E A RENDA

A análise de uma economia regional/municipal envolve vários aspectos e mostra sua dinâmica frente ao processo de formação da estrutura produtiva. Especificamente no caso desses municípios, essa análise indica, num primeiro momento, certo grau de dificuldade em sua evolução. O desempenho econômico da região aqui estudada não tem sido satisfatório; assim, o diagnóstico aqui apresentado pode não corresponder às expectativas, pois leva em conta os principais problemas identificados e que deverão ser considerados.

O processo de desenvolvimento regional pode constituir um instrumento que permite sistematizar as ações a serem implementadas nos municípios envolvidos, visando estabelecer os seguintes fundamentos: "...mobilização das forças sociais locais e valorização de iniciativas de menor escala, capazes, porém, de propiciar externalidades favoráveis à captação de investimentos privados, destacando-se, entre outros, a capacitação de recursos humanos, o fortalecimento da infra-estrutura física e tecnológica e o apoio à comercialização de produtos da região". (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO, p.17).

Esse processo inclui, ainda, a capacidade da região de transformar o crescimento econômico em desenvolvimento local, bem como a formulação, pela sociedade, de um projeto de articulação com instituições e agentes do desenvolvimento.

Os municípios da bacia do Rio Xambrê têm sua economia baseada na agropecuária, com certa diversificação de produtos, que representam mais de 50% do valor adicionado (PIB municipal). O setor de serviços/comércio de mercadorias tem importância maior para um grupo de municípios, enquanto para outros a indústria é mais relevante, com maior peso na renda gerada nos municípios (tabela 1).

TABELA 1 - VALOR ADICIONADO SEGUNDO SETORES E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO (R\$)			
	Total	Agricultura	Indústria	Comércio
Alto Piquiri	22. 890. 217, 00	16. 699. 627, 00	3. 201. 673, 00	2. 988. 917, 00
Altônia	23. 547. 073, 00	13. 122. 526, 00	4. 169. 259, 00	6. 255. 288, 00
Brasilândia do Sul	12. 455. 278, 00	11. 030. 444, 00	502. 602, 00	922. 232, 00
Cafezal do Sul	8. 217. 715, 00	6. 533. 459, 00	1. 009. 438, 00	674. 818, 00
Esperança Nova	6. 350. 067, 00	5. 856. 752, 00	204. 262, 00	289. 053, 00
Francisco Alves	16. 699. 988, 00	10. 571. 198, 00	3. 527. 822, 00	2. 600. 968, 00
Iporã	23. 703. 843, 00	11. 936. 286, 00	3. 976. 766, 00	7. 790. 791, 00
Pérola	12. 574. 769, 00	8. 862. 084, 00	756. 160, 00	2. 956. 525, 00
São Jorge do Patrocínio	8. 582. 083, 00	4. 854. 465, 00	1. 055. 405, 00	2. 672. 213, 00
Xambrê	8. 347. 213, 00	5. 711. 515, 00	1. 044. 814, 00	1. 590. 884, 00
TOTAL	143. 368. 246, 00	95. 178. 356, 00	19. 448. 201, 00	28. 741. 689, 00

FONTES: Iparades/BDE, Sefa

Ao se comparar o PIB do Estado com o dos municípios da microrregião, observa-se que a composição do PIB do Estado é outra: o setor mais importante é o de serviços/comércio de mercadorias, com 54% da renda gerada, seguido da indústria, com 33%, e da agricultura, com 13%.

Isto indica que as economias dependentes do resultado do desempenho da agropecuária mostram uma maior fragilidade em relação ao emprego e renda do que aquelas estruturadas em setores mais dinâmicos, associados ao terciário desenvolvido. Nesse sentido, os municípios da região precisam considerar a necessidade de haver equilíbrio entre a economia mais rural e a economia com maior participação da indústria, comércio e serviços, no sentido de enfrentar os desafios do desenvolvimento local.

O maior detalhamento do que ocorre com a economia dos municípios da região, na qual se destaca a pecuária, mostra, em termos de valores, a importância do desfrute do rebanho bovino de corte como atividade principal da área rural. Outras atividades importantes são a atividade leiteira e, ainda, a criação de casulos (bicho-da-seda), como geradoras de renda e emprego no campo. Os municípios, de um modo geral, reproduzem a pauta de produção da região como um todo, conforme mostra o quadro 1:

QUADRO 1 - PRINCIPAIS PRODUTOS PECUÁRIOS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIOS	PRINCIPAIS PRODUTOS
Alto Piquiri	Bovinos, casulos, leite
Altônia	Bovinos, aves, casulos
Brasilândia do Sul	Bovinos, casulos, leite
Cafezal do Sul	Bovinos, casulos, leite
Esperança Nova	Bovinos, casulos, leite
Francisco Alves	Bovinos, casulos, leite
Iporã	Bovinos, casulos, leite
Pérola	Bovinos, casulos, leite
São Jorge do Patrocínio	Bovinos, casulos, leite
Xambrê	Bovinos, leite, frango

FONTE: Seab/Deral

Quanto à agricultura, a pauta de produtos é diversificada em todos os municípios, diferenciando-se, contudo, quanto às quantidades produzidas, relacionadas por ordem decrescente de importância no quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 - PRINCIPAIS PRODUTOS SEGUNDO ÁREA PLANTADA, POR MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIOS	PRINCIPAIS PRODUTOS
Alto Piquiri	Soja, cana, milho, trigo, algodão
Altônia	Café, milho, feijão, soja, mandioca
Brasilândia do Sul	Soja, milho, mandioca, algodão, cana
Cafezal do Sul	Mandioca, cana, algodão, milho, soja
Esperança Nova	Milho, café, mandioca, feijão, algodão
Francisco Alves	Soja, milho, mandioca, algodão, café
Iporã	Soja, milho, mandioca, algodão, café
Pérola	Milho, café, mandioca, feijão, algodão
São Jorge do Patrocínio	Café, milho, feijão, mandioca, arroz
Xambrê	Milho, café, algodão, mandioca, feijão

FONTE: Seab/Deral

A questão principal, no entanto, está na utilização das terras, a qual mostra a particularidade dessa região. Existem grupos de municípios que apresentam uma situação bastante distinta, em que as áreas com lavouras ocupam em média 15% do território, enquanto as pastagens chegam a ocupar 80% deste. Um outro grupo tem um crescimento maior das áreas ocupadas com lavouras, em relação à pecuária, ou seja, está mais próximo do que ocorre no Estado, no qual há um certo equilíbrio entre essas áreas. De qualquer forma, pode-se observar que a pecuária tem uma participação expressiva nessa região, confirmando uma certa especialidade da sua economia (tabela 2).

TABELA 2 - UTILIZAÇÃO DAS TERRAS SEGUNDO USOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO E ESTADO - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIOS	TOTAL	ÁREA DE PASTAGEM	ÁREA DE LAVOURAS	OUTROS USOS
Alto Piquiri	100,0	67,00	29,00	4,00
Altônia	100,0	63,00	25,00	12,00
Brasilândia do Sul	100,0	76,00	20,00	4,00
Cafezal do Sul	100,0	86,00	9,00	5,00
Esperança Nova	0,0	0,00	0,00	0,00
Francisco Alves	100,0	76,00	21,00	3,00
Iporã	100,0	81,00	15,00	4,00
Pérola	100,0	86,00	12,00	2,00
São Jorge do Patrocínio	100,0	60,00	29,00	11,00
Xambrê	100,0	85,00	12,00	3,00
Estado	100,0	43,87	33,51	22,62

FONTE: IBGE

Vale lembrar que a pecuária extensiva é o segmento do rural que gera menos emprego e a menor renda por hectare. Assim, a busca de alternativas para o rural, hoje, deve ser uma preocupação, no sentido de se observar a necessidade de diversificação da produção agrícola, principalmente daquelas atividades com maior

potencial de emprego e renda. Desse modo, levar em conta a questão agropecuária, sobretudo em regiões que sofrem um processo de estagnação, ou mesmo de declínio da renda, como parece configurar o perfil da região, deve ser também uma preocupação dentro das alternativas de desenvolvimento local a serem implementadas nos municípios da bacia do Rio Xambrê.

Além disso, pode-se afirmar que a produção pecuária está mais vinculada às maiores áreas, enquanto a agricultura está sendo desenvolvida em pequenas parcelas de áreas.

A análise da tabela 3 mostra que o número de pequenas propriedades, nesses municípios, é significativo em relação à área que ocupam. Considerando a fragilidade do solo para lavouras, pode-se deduzir que esses produtores necessitam de uma área maior para uma exploração média menor. O mesmo não se dá com as médias e grandes propriedades, que são em número menor, com área média acima da do Estado e com aproveitamento total com pastagens.

TABELA 3 - IMÓVEIS RURAIS SEGUNDO CATEGORIAS DE PRODUTORES POR MUNICÍPIOS SELECIONADOS - 1999

MUNICÍPIOS	MINIFÚNDIOS		PEQUENA		MÉDIA		GRANDE	
	Número	Área (ha)	Número	Área (ha)	Número	Área (ha)	Número	Área (ha)
Alto Piquiri	497	5.202,6	355	14.001,7	133	21.570,7	41	25.624,1
Altônia	2.406	22.026,2	551	17.677,5	59	7.461,1	28	21.970,9
Brasilândia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Cafezal do Sul	94	972,6	28	1.360,7	20	3.403,2	7	8.153,1
Esperança Nova	-	-	-	-	-	-	-	-
Francisco Alves	998	9.110,5	318	10.425,9	42	5.715,2	6	3.158,0
Iporã	1.640	16.562,0	769	26.090,4	116	16.794,7	23	14.231,5
Pérola	1.534	13.415,1	342	11.104,4	49	6.578,2	10	4.551,8
São Jorge do Patrocínio	704	7.819,0	208	6.528,0	6	820,0	5	3.949,4
Xambrê	814	6.800,2	232	8.371,4	75	10.848,4	10	5.399,6
TOTAL	8.687	81.908	2.803	95.560	500	73.192	130	87.038

FONTES: Ipardes/BDE, Incra

A indústria da região está concentrada em alguns gêneros classificados como tradicionais: alimentos, madeira, confecções, têxtil e mobiliário. Outra característica desta indústria é o tamanho da planta industrial, de pequeno porte, com uma média de cinco empregados por indústria. Destaca-se a indústria de abate de animais, os frigoríficos de abate bovino e suíno, alguns deles de porte médio, constituindo-se nas maiores empresas dos municípios.

Outro segmento importante é o de laticínios, com várias empresas que realizam pasteurização e envasamento de leite, fabricação de queijos e derivados.

As demais indústrias seguem o padrão da região, sobressaindo o segmento de vestuário, especialmente as facções, que realizam determinadas terceirizações para confecções de São Paulo. Estas empresas, organizadas em pequenas unidades familiares, sinalizam um potencial articulado com a indústria de confecção, tendo significativa importância na geração de emprego e renda. Sua referência é o pólo de confecções e vestuário de Cianorte, que teve forte expansão no mercado regional e nacional, o que se aplica tanto para as confecções como, e principalmente, para as facções (quadro 3).

QUADRO 3 - PRINCIPAIS RAMOS INDUSTRIAIS DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	RAMOS INDUSTRIAIS
Alto Piquiri	Madeira, benef. de cereais, derivados de mandioca, laticínio/leite, couro/curtume
Altônia	Madeira, vestuário, benef. de cereais, derivados de mandioca, laticínio/queijo
Brasilândia do Sul	Frigorífico/peixe, açúcar
Cafezal do Sul	Madeira, móvel, vestuário, laticínio, derivados de mandioca
Esperança Nova	Beneficiamento de cereais
Francisco Alves	Vestuário, madeira, laticínio, benef. de cereais
Iporã	Frigorífico de bovinos, madeira, benef. de cereais e algodão, vestuário, derivados de mandioca, laticínio
Pérola	Madeira, vestuário, benef. de algodão
São Jorge do Patrocínio	Vestuário, madeira
Xambrê	Vestuário, madeira, laticínio

FONTE: SEFA

Em termos de emprego, considerando o pessoal ocupado no campo, segundo informações do IBGE – que não especifica o nível formal ou informal e inclui a população acima de 14 anos e mais –, há um alto nível de ocupação no campo, abrangendo uma parte da população que mora na cidade e trabalha no meio rural. É possível afirmar que as limitações dessas informações se devem à não especificação da remuneração, em razão do envolvimento direto da mão-de-obra familiar, que não é assalariada (tabela 4).

TABELA 4 - PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1996

MUNICÍPIOS	TOTAL
Alto Piquiri	4.269
Altônia	7.105
Brasilândia do Sul	1.739
Cafezal do Sul	1.991
Esperança Nova	-
Francisco Alves	2.153
Iporã	4.244
Pérola	4.013
São Jorge do Patrocínio	3.323
Xambrê	3.016
TOTAL	31.853

FONTE: IBGE

Os dados do emprego formal foram analisados segundo informações fornecidas pela MTB/Rais e mostram que, nos municípios da região, há 3.024 estabelecimentos, os quais empregam 9.370 pessoas.

Considerando a população em idade ativa, somente 1 em cada 6 trabalhadores está empregado com carteira assinada, o que revela as limitações do mercado de trabalho local, levando um contingente significativo da população ao trabalho informal e ao subemprego (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE TRABALHADORES COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1999-2001

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS			TRABALHADORES		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001
Alto Piquiri	269	269	283	799	835	902
Altônia	594	621	649	1.535	1.674	1.952
Brasilândia do Sul	62	67	71	249	322	279
Cafezal do Sul	133	141	149	267	380	446
Esperança Nova	62	68	74	118	118	133
Francisco Alves	232	233	258	540	530	573
Iporã	629	615	675	1.569	1.587	2.136
Pérola	374	383	428	1.167	1.413	1.711
Sao Jorge do Patrocínio	195	205	231	583	632	644
Xambrê	206	201	206	472	502	594
<b>TOTAL</b>	<b>2.756</b>	<b>2.803</b>	<b>3.024</b>	<b>7.299</b>	<b>7.993</b>	<b>9.370</b>

FONTE: MTB/Rais

Em que pese a questão da informalidade do mercado de trabalho local, no ano de 2001 houve um crescimento da formalização acima de 14%, o que é bastante significativo para esses municípios. Chama a atenção o crescimento verificado em Iporã, com uma taxa de 25%; quanto aos demais municípios, mesmo com taxas menores, estas têm reflexos positivos nas economias locais e regionais.

Um outro aspecto importante a considerar é a renda auferida pelos trabalhadores locais. Segundo o IBGE, a remuneração até um salário mínimo atinge, na média dos municípios, mais de 40% de chefes de domicílios, chegando, em São Jorge do Patrocínio, a 51,7% (tabela 6).

TABELA 6 - DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM BAIXO RENDIMENTO, NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES		
	Total	Baixo Rendimento <sup>(1)</sup>	%
Alto Piquiri	3.047	1.403	46,0
Altônia	5.564	2.626	47,2
Brasilândia do Sul	1.092	540	49,5
Cafezal do Sul	1.350	575	42,6
Esperança Nova	658	314	47,7
Francisco Alves	1.983	754	38,0
Iporã	4.726	2.254	47,7
Pérola	2.813	1.175	41,8
São Jorge do Patrocínio	1.839	950	51,7
Xambrê	1.946	825	42,4
TOTAL	25.018	11.416	45,6

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

(1) Sem rendimento e até 1 SM.

Essas informações mostram que o nível de renda dos trabalhadores é muito baixo, o que eleva os índices de pobreza da população.

Tal quadro gera uma série de carências em todos os municípios da região em estudo, as quais contribuem para o baixo índice de desenvolvimento humano ( IDH).

### 3 FINANÇAS MUNICIPAIS

Os orçamentos dos municípios da região têm como fontes de recursos principais as transferências da União via FPM (Fundo de Participação dos Municípios), bem como estaduais, mediante repasse das quotas do ICMS, conforme determina as Constituições Federal e Estadual.

A análise das finanças municipais mostra a dependência dos recursos da União e do Estado, acima de 90%, ficando, assim, a geração de recursos próprios nos municípios inferior a 10%. Tal situação, conforme se observa na tabela 7, a seguir, mostra diferenças entre os recursos do Fundo de Participação dos Municípios, que vai ser maior na maioria deles, ficando o retorno do ICMS com participação menor.

Alguns municípios recebem os valores do ICMS Ecológico, que representa um repasse do Estado para os municípios que possuem mananciais para abastecimento de água da população e unidades de conservação ambiental. Na região analisada, oito municípios recebem ICMS Ecológico. Entre estes, com valores significativos, estão Altônia, com 36,35%, e São Jorge do Patrocínio, com 73,44% do valor total do ICMS repassado em 2002.

É preciso ressaltar o grau de endividamento dos municípios. Iporã, município com maior comprometimento nesse aspecto, teve um endividamento, em 2002, que atingiu um percentual de 10% do total arrecadado.

Observa-se, ainda, que os municípios da região mantêm o equilíbrio nas despesas com pessoal e custeio, indicando o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, o que sugere capacidade administrativa e gerencial, com resultados para a melhoria da prestação de serviços nos municípios.



TABELA 7 - INDICADORES DE RECEITA E DESPESA DOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2001

MUNICÍPIOS	ENDIVIDAMENTO (%)	GESTÃO TRIBUTÁRIA (%)	DEPENDÊNCIA (%)	DEPENDÊNCIA FEDERAL (%)	DEPENDÊNCIA ESTADUAL (%)	RECEITA PER CAPITA (R\$)	COMPROMETIMENTO DO CUSTEIO (%)	PESSOAL (%)	GRAU DE INVESTIMENTO (%)
Alto Piquiri	0,06	0,05	0,93	0,68	0,22	532,99	0,77	0,37	0,05
Altônia	0,04	0,08	0,85	0,55	0,30	458,86	0,82	0,67	0,05
Brasilândia do Sul	0,03	0,03	0,86	0,64	0,22	750,67	0,71	0,37	0,05
Cafezal do Sul	0,06	0,04	0,91	0,69	0,23	624,96	0,85	0,46	0,04
Esperança Nova	0,02	0,02	0,93	0,76	0,17	1,027,11	0,80	0,32	0,11
Francisco Alves	0,08	0,03	0,93	0,66	0,18	576,30	0,78	0,36	0,10
Iporã	0,10	0,06	0,80	0,63	0,17	579,07	0,70	0,32	0,08
Pérola	0,07	0,06	0,82	0,62	0,18	566,60	0,66	0,44	0,08
São Jorge do Patrocínio	0,02	0,04	0,95	0,47	0,38	1,086,19	0,48	0,30	0,08
Xambrê	0,05	0,04	0,90	0,68	0,22	524,15	0,74	0,40	0,07
MÉDIA	0,05	0,04	0,90	0,64	0,23	683,09	0,73	0,41	0,07
Média do Total dos Municípios Paranaenses	0,05	0,09	0,81	0,49	0,29	606,85	0,72	0,43	0,09

FONTES: Iparde/BDE, Secretaria do Tesouro Nacional

#### 4 DINÂMICA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL E SITUAÇÃO DE EMPREGO

O processo de expansão e redução de população dos municípios aqui analisados acompanhou, até os anos 90, o movimento geral verificado no Paraná. De 1940 até meados de 1960 as taxas de crescimento foram positivas, impulsionadas pelo contingente de imigrantes que se dirigiram para o Paraná e região realizando a abertura da fronteira e expandindo a produção cafeeira. A partir de 1960 e, principalmente, a partir de 1970, começa a haver um arrefecimento desse processo. No Paraná, entre 1980 e 1990, a taxa de crescimento caiu para menos de 1% ao ano.

Nos municípios da região essas taxas também foram negativas, mas em patamares bastante superiores, variando entre 2% e 4%. A emigração é o fenômeno responsável pela modificação da estrutura populacional. O movimento torna-se diferente nos anos 90; a população paranaense volta a crescer (1,40% a.a.), enquanto nos municípios considerados ela continua negativa, e em níveis bastante elevados, indicando que o processo de esvaziamento tem sido contínuo nesses municípios desde os anos 70. Observa-se, aí, redução da população urbana, mas principalmente da população rural (tabela 8). Segundo a projeção do Ipardes, a perspectiva é de continuidade desse processo se medidas não forem tomadas para reverter as causas que impulsionam a formação de fluxos migratórios.

Atualmente a população desses municípios não supera o patamar de 20 mil habitantes. Altônia apresenta o maior número, aproximando-se deste limite; em seguida vêm Iporã, Alto Piquiri e Pérola. Os demais municípios mostram uma população bem mais reduzida.

A densidade demográfica é bastante baixa para o conjunto desses municípios, se comparada à média estadual. Essa característica está relacionada à atividade predominante nessas áreas, a pecuária extensiva, que contribui para definir esse perfil, na medida em que o campo torna-se, cada vez menos, o local de moradia.

A concentração urbana em Alto Piquiri, Altônia, Pérola e Iporã confirma o destino da maioria da população que não migrou para fora dos municípios. Já em Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Esperança Nova, Francisco Alves, São Jorge do Patrocínio e Xambê, municípios de menor porte, a população se concentra na área rural.

TABELA 8 - DENSIDADE POPULACIONAL, POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1980/2000

MUNICÍPIOS	DENSIDADE POPULACIONAL - 2000		POPULAÇÃO - 2000		TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO			
	km/hab.	hab.	Urbana	Rural	Total		Urbana 1991/2000	Rural 1991/2000
					1980/1991	1991/2000		
Alto Piquiri	24,07	10.761	8.405	2.356	-2,46	-1,76	-0,85	-4,45
Altônia	26,50	19.230	11.704	7.526	-2,33	-2,72	-0,21	-5,67
Brasilândia do Sul	13,35	3.889	2.367	1.522	-	-1,93	-0,67	-3,61
Cafezal do Sul	13,82	4.648	3.069	1.579	-	-2,45	3,70	-8,76
Esperança Nova	16,40	2.308	753	1.555	-	-5,73	-0,99	-7,39
Francisco Alves	21,68	6.956	4.110	2.846	-4,18	-3,09	-0,54	-5,89
Iporã	25,38	16.445	11.508	4.937	-3,28	-2,30	-1,52	-3,91
Pérola	39,21	9.282	6.618	2.664	-3,21	-2,03	-0,05	-5,69
São Jorge do Patrocínio	16,01	6.604	2.907	3.697	-1,58	-3,58	1,05	-6,11
Xambrê	18,06	6.500	1.875	4.625	-2,90	-3,30	-2,86	-3,48
Total do Paraná	47,88	9.563.458	7.786.084	1.777.374	0,93	1,40	2,59	-2,60

FONTES: IBGE - Censo Demográfico e Anuário Estatístico 2000, Ipardes - Tabulações Especiais

Quanto à estrutura demográfica desses municípios, ressalta-se a participação de idosos sobre a população total. Para a maioria deles a proporção de idosos é bastante elevada, particularmente nas áreas rurais, tomando-se como referência a média estadual. Até meados da década de 90, sustentar os idosos representava custos adicionais para as famílias. No final da década, a política de Previdência Rural contribuiu para alterar este panorama, pois a aposentadoria ou a pensão significou, para muitas famílias, um aumento substancial da renda. Em alguns espaços teve o papel de dinamizar o comércio e outros serviços locais. O percentual de idosos, somado ao de crianças até quatorze anos, define a razão de dependência. Esse índice, tanto para o rural quanto para o urbano, é semelhante para os municípios da região. De qualquer modo, a situação de baixa renda familiar gera preocupações quanto à sustentabilidade dessa estrutura (tabela 9).

### **Estrutura de Emprego**

Os municípios da região em foco não se diferenciam apenas pelo volume de população e grau de urbanização. De modo geral, a estrutura de emprego contribui para reforçar as características particulares desses municípios, uma vez que ela reflete o grau de dinamismo e a capacidade setorial de geração de emprego.

Altônia, Iporã, Alto Piquiri e Pérola estão entre os maiores municípios desse conjunto, considerando o volume de população. Ao mesmo tempo, apresentam o mais elevado grau de urbanização. Esta situação não diminui a importância do emprego rural, confirmando-se para todos os municípios a participação bastante elevada deste emprego. O setor tem, ainda, uma importância fundamental para assegurar a estabilidade do crescimento populacional.

Quanto à distribuição do trabalho urbano, destaca-se, em Pérola, o maior peso na indústria e comércio. Em Alto Piquiri e Altônia a distribuição desses setores é semelhante, em patamar mais baixo, ressaltando-se, em Alto Piquiri, a absorção de trabalhadores nos serviços de educação e saúde. Em Iporã, a menor participação relativa do emprego industrial é compensada pelo emprego no setor de comércio, bem como no de serviços sociais.

Os menores municípios também apresentam maior concentração de população nas sedes, com exceção de Esperança Nova e Xambrê, os quais, pelo peso da população no campo, podem ser considerados rurais. No conjunto dos municípios, o emprego na agropecuária tem um peso mais significativo, especialmente nos municípios rurais e, ainda, em São Jorge do Patrocínio.

TABELA 9 - POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO DE 0 A 14 ANOS		POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS		POPULAÇÃO DE 65 ANOS OU MAIS		ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO <sup>(1)</sup>		RAZÃO DE DEPENDÊNCIA <sup>(2)</sup>	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbano	Rural	Urbana	Rural
Alto Piquiri	2 425	738	5 324	1 502	656	116	7, 80	4, 92	57, 87	56, 86
Altônia	2 994	1 921	7 626	5 045	1 084	560	926	7,44	53,47	49,16
Brasilândia do Sul	666	467	1 515	982	186	73	7, 86	4, 80	56, 24	54, 99
Cafezal do Sul	823	407	1 937	1 039	309	133	10, 07	8, 42	58, 44	51, 97
Esperança Nova	181	349	506	1 049	66	157	8, 76	10, 10	48, 81	48, 24
Francisco Alves	1 171	773	2 535	1 871	404	202	9, 83	7, 10	62, 13	52, 11
Iporã	3 128	1 353	7 248	3 186	1 132	398	9, 84	8, 06	58, 77	54, 96
Pérola	1 555	671	4 349	1 775	714	218	10, 79	8, 18	52, 17	50, 08
São Jorge do Patrocínio	733	1 003	1 904	2 477	270	217	9, 29	5, 87	52, 68	49, 25
Xambê	468	1 242	1 163	2 978	244	405	13, 01	8, 76	61, 22	55, 31
Total do Paraná	2 196 354	550 776	5 150 599	1 125 135	439 131	101 463	5, 64	5, 71	51, 17	57, 97

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, Ipedes - Tabulações Especiais

(1) Proporção de idosos (65 anos ou mais) sobre a população total.

(2) Percentual de idosos e crianças (população de 0 a 14 anos somada à de 65 anos ou mais) sobre a população de 15 a 64 anos.

Quanto ao emprego urbano, vale destacar a quase ausência do trabalho nos setores da indústria e comércio em Brasilândia e Esperança Nova. Em Brasilândia esta situação é compensada pelo emprego nos serviços de administração pública e nos serviços sociais de educação e saúde. Em Cafetal do Sul, surpreende a importância do emprego na indústria e no comércio, que se encontra no mesmo nível do de Iporã, de onde se originou esse município, na década de 1990.

Em síntese, a estrutura de emprego dos municípios reflete a importância do setor agropecuário no seu desenvolvimento. Parte significativa da população trabalha diretamente nas atividades do setor, enquanto a outra, nas cidades, depende do dinamismo deste para impulsionar o comércio e outros segmentos da economia e reduzir o desemprego. Contudo, embora nos municípios não se verifique uma estrutura de emprego baseada no dinamismo dos setores urbanos, pela sua baixa expressão comparativamente à média estadual, isto não sugere um nível elevado de desemprego. As taxas de desemprego, de modo geral, estão abaixo da média do Estado, tanto na zona urbana quanto na rural (tabela 10).

TABELA 10 - PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS, OCUPADAS, DESEMPREGADAS E INATIVAS, SEGUNDO SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO URBANO E RURAL NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA DE 10 ANOS E MAIS	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO URBANO			POPULAÇÃO RURAL DE 10 ANOS E MAIS	SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO RURAL		
		Ocupados	Desempregados	Inativos		Ocupados	Desempregados	Inativos
Alto Piquiri	6.793	46,53	6,04	47,43	1.878	47,86	5,29	46,84
Altônia	9.822	53,03	4,34	42,63	6.144	65,37	2,91	31,72
Brasilândia do Sul	1.954	48,08	1,77	50,15	1.218	44,45	0,37	55,18
Cafezal do Sul	2.528	49,88	6,09	44,03	1.325	53,69	2,37	43,95
Esperança Nova	568	49,53	9,26	41,21	1.416	73,58	2,68	23,74
Francisco Alves	3.418	47,26	5,80	46,93	2.283	57,55	3,17	39,28
Iporã	9.470	50,37	8,08	41,55	4.053	50,70	2,99	46,31
Pérola	5.673	52,76	7,68	39,56	2.239	63,63	3,57	32,80
São Jorge do Patrocínio	2.460	51,81	6,86	41,33	3.048	79,98	0,51	19,51
Xambrê	1.604	44,71	5,51	49,78	3.842	56,17	4,46	39,37
Total do Paraná	6.305.443	51,74	8,73	39,53	1.415.798	55,25	3,17	41,58

FONTE: IBGE - Censo Demográfico, 2000

## 5 CONDIÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO

As características observadas nos domicílios em estudo, bem como em seus moradores, permitem avaliar seu menor ou maior distanciamento das condições adequadas de moradia e de vida.

Os indicadores relativos aos chefes de domicílio mostram que praticamente 50% deles não possuem instrução ou têm até 3 anos de estudo, estes últimos sendo considerados, pelos estudiosos de educação, como analfabetos funcionais. No outro extremo, correspondente aos chefes com mais de 11 anos de estudo, a participação nos municípios também é restrita. Para as duas situações, os percentuais se distanciam significativamente da média do Estado. A taxa de analfabetismo para a população de 10 anos e mais, entre 14% e 20%, relativamente mais alta que a média do Estado, reforça a necessidade de atuar sobre a formação tradicional, ao mesmo tempo em que os municípios se estruturam para atender às demandas de profissionalização.

A estrutura de rendimento dos chefes de domicílio expressa a falta de dinamismo das economias locais. Praticamente 50% deles não auferem rendimentos ou recebem menos de um salário mínimo, enquanto para o Paraná o percentual dos chefes de domicílios que se encontram nessa condição, próxima à pobreza, é de 26%. Esta situação possivelmente é atenuada em uma parcela de domicílios, pelo trabalho de outros membros da família ou pela obtenção de rendas indiretas originárias de políticas públicas, que contribuem para melhorar o nível de renda familiar (tabela A.1).

É preciso ressaltar que os baixos rendimentos levam à expansão do número de domicílios precários. Talvez por essa razão, a Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) identificava, em 1977, em Iporã, 300 famílias morando em domicílios definidos como favelas. Esta situação, provavelmente, se reproduzia nos municípios do entorno, os quais, naquele momento, não foram objeto da pesquisa.

O problema de moradia pode ser identificado, também, pela carência de serviços internos, resultante da não disponibilidade de recursos financeiros para investimentos por parte do responsável. Verifica-se a existência de moradias que não possuem banheiro ou sanitário e, em maior proporção, sem canalização, embora haja disponibilidade de rede pública. O problema está presente tanto nos municípios maiores como nos menores, confirmando a existência de moradias que não oferecem qualidade de vida (tabela 11).



TABELA 11 - NÚMERO DE FAMÍLIAS ESTIMADAS EM FAVELAS, NÚMERO E PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO INTERNA E SEM BANHEIRO OU SANITÁRIO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1997 E 2000

MUNICÍPIOS	N.º DE FAMÍLIAS ESTIMADAS EM FAVELAS - 1997	DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO INTERNA - 2000	DOMICÍLIOS SEM CANALIZAÇÃO/TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES - 2000 (%)	DOMICÍLIOS SEM BANHEIRO NEM SANITÁRIO - 2000	DOMICÍLIOS SEM SANITÁRIO/TOTAL DE DOMICÍLIOS PERMANENTES - 2000 (%)
Alto Piquiri	-	129	4, 37	205	6, 73
Altônia	-	160	23, 29	175	3, 15
Brasilândia do Sul	-	63	23, 99	173	15, 84
Cafezal do Sul	-	45	20, 40	14	1, 04
Esperança Nova	-	16	32, 92	11	1, 67
Francisco Alves	-	130	18, 85	39	1, 97
Iporã	300	166	36, 58	87	1, 84
Pérola	-	35	3, 35	30	1, 07
São Jorge do Patrocínio	-	49	31, 44	64	3, 48
Xambrê	-	39	17, 60	21	1, 08
Total do Paraná	110. 491	134. 031	5, 03	56. 069	2, 10

FONTES: Cohapar, Comec, IBGE - Censo Demográfico, Iparde - Tabulações Especiais

(1) Estimativa para o interior do Estado: Cohapar; Levantamento para a RMC: Comec.

O problema da moradia resulta, também, da ausência de infra-estrutura pública. Os dados mostram que a maior carência é relativa ao escoamento sanitário. Nos municípios considerados a situação é bastante precária; somente em Iporã e Altônia uma pequena parcela dos domicílios é atendida por rede ou possui esgoto pluvial, evidenciando um distanciamento significativo da média do Estado.

O abastecimento de água por rede geral apresenta um quadro mais favorável nos vários municípios, embora ainda haja um percentual de moradias carentes do serviço.

O serviço de coleta do lixo apresenta-se relativamente disseminado nesses municípios, mas bastante abaixo da média de domicílios atendidos no Estado, indicando a necessidade de expansão diferenciada desse serviço para os vários municípios (tabela A.4).

Essas condições reforçam a necessidade de políticas sociais, estaduais e municipais, com o objetivo de alterar esse quadro e a qualidade de vida da população. A implantação dessas políticas pode contribuir, ainda, para ativar o mercado de trabalho, amenizando, mesmo que temporariamente, o desemprego para alguns segmentos da população.

A síntese das condições sociais vivenciadas pela população pode ser expressa, também, pelo índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M). Três componentes balizam a construção do índice: saúde e esperança de vida ao nascer;

educação, taxa de alfabetização de adultos e taxa bruta de frequência escolar; e renda municipal *per capita*. Nos municípios da região, o índice está próximo da média estadual, mas distante de ser favorável, uma vez que sinaliza uma posição baixa. O Paraná ocupa a sexta posição no *ranking* nacional.

Levando em conta o comportamento dos componentes do índice nesses municípios, o de educação apresenta o mais alto valor. O de saúde situa-se em plano inferior, mas é fundamentalmente a participação da renda que puxa o índice para baixo. Esses resultados confirmam, por um lado, a extensão dos serviços públicos básicos, garantindo melhor padrão de vida à população, e, por outro, em relação à renda, a situação mais vulnerável das pessoas dependentes de emprego e salário. O referencial de renda, no momento da pesquisa, era o salário mínimo de agosto de 2000, de R\$ 151,00. Nos municípios, a renda obtida pelos moradores situava-se em um patamar próximo ou pouco superior a esse valor (tabela 12).

Enfim, o crescimento em termos de desenvolvimento humano implica a extensão e cobertura dos serviços básicos e, especificamente, no caso dos municípios, implica a construção de alternativas que contribuam para dinamizar o mercado de trabalho, gerando oportunidades de emprego e melhoria de renda.

Os serviços de educação e saúde refletem o avanço da descentralização, confirmando a divisão de atribuições entre os municípios e o Estado. Na área de educação, o ensino fundamental, de responsabilidade compartilhada pelo município e pelo Estado, tem o compromisso legal de absorver a totalidade das crianças de 7 a 14 anos.

De modo geral, nos vários municípios aqui considerados, a frequência escolar das crianças de 7 a 14 anos está garantida, dado que praticamente 100% delas encontram-se nas escolas, caracterizando a universalização do acesso. Os serviços públicos se estendem, ainda, ao atendimento de alunos em creche e pré-escola, atestando aí maiores dificuldades, particularmente em relação à creche; a taxa de frequência na pré-escola é mais elevada, especialmente nos municípios de Pérola, Francisco Alves e Brasilândia do Sul (tabela A.3).

TABELA 12 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E COMPONENTES, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER <sup>(1)</sup> (anos)	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS <sup>(1)</sup> (%)	TAXA BRUTA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR <sup>(2)</sup> (%)	RENDA MUNICIPAL PER CAPITA <sup>(3)</sup> (R\$)	ÍNDICE DE ESPERANÇA DE VIDA (IDHM-L)	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)	ÍNDICE DE PIB (IDHM-R)	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL
Alto Piquiri	69, 8	80, 71	87, 25	221, 78	0, 747	0, 829	0, 674	0, 750	161	1881
Altônia	70, 1	83, 23	82, 81	185, 52	0, 752	0, 831	0, 645	0, 743	189	2084
Brasilândia do Sul	67, 5	76, 85	84, 02	160, 13	0, 708	0, 792	0, 620	0, 707	319	2882
Cafezal do Sul	69, 4	79, 99	82, 39	182, 06	0, 741	0, 808	0, 641	0, 730	243	2432
Esperança Nova	70, 1	83, 91	85, 09	176, 08	0, 752	0, 843	0, 636	0, 743	185	2056
Francisco Alves	70, 5	80, 03	88, 17	162, 19	0, 758	0, 827	0, 622	0, 736	221	2275
Iporã	70, 5	83, 29	89, 13	179, 93	0, 758	0, 852	0, 639	0, 750	162	1882
Pérola	70, 2	85, 18	83, 21	228, 08	0, 754	0, 845	0, 679	0, 759	130	1605
São Jorge do Patrocínio	65, 7	81, 70	84, 18	159, 57	0, 678	0, 825	0, 619	0, 707	314	2869
Xambrê	72, 6	80, 98	84, 28	178, 03	0, 794	0, 821	0, 638	0, 751	155	1852

FONTES: PNUD/IPEA/FJP, Ipardes - Tabulações Especiais

(1) População alfabetizada de 15 anos e mais/total dessa faixa etária \* 100.

(2) População que frequenta a escola (ensino fundamental, médio, superior e especialização)/população na faixa entre 7 e 22 anos \* 100.

(3) Refere-se a todo tipo de renda obtida pelos moradores/total de moradores, expressa em reais, pela cotação de 1.º de agosto de 2000.

Duas situações, que se encontram associadas, preocupam o poder público: uma delas é a elevada taxa de analfabetos funcionais nesses municípios, em torno de 40% da população de mais de 10 anos, bem acima da média estadual. A outra é a escolaridade média, que no Estado é de 6,5 anos, enquanto nos municípios em questão é ainda mais baixa. Dados da Cepal apontam o teto mínimo de 10 anos para que a educação possa atuar de forma relevante na redução das desigualdades sociais (tabela A.2).

Na maioria dos municípios, outros serviços complementam as atividades na área, como cursos de educação especial e cursos de jovens e adultos (supletivo). O Estado, em geral, participa da estrutura ofertando ensino médio e educação de jovens e adultos de nível médio. A escola privada está presente, mas cobre uma parcela pouco significativa de alunos.

Para desempenhar suas atividades na área de educação os municípios encontram alguns obstáculos, como a falta de financiamento e a ausência de recursos humanos qualificados. Um outro problema são as dificuldades para a complementação dos estudos, após o ensino médio. Os poderes locais buscam suprir a falta de escolas de pós-médio ou de 3.º Grau oferecendo o transporte para que os estudantes possam se dirigir para escolas de centros mais consolidados.

Em Iporã, a Secretaria Municipal de Educação contabiliza que 854 alunos concluíram o ensino médio entre 2000 e 2002. Essa população, acrescida dos jovens dos municípios do entorno nas mesmas condições, pode significar um contingente potencialmente carente de qualificação profissional, justificando a abertura de cursos para suprir e incrementar o mercado local. Essa possibilidade será discutida no item 6 do presente trabalho.

Na área de saúde, o principal indicador da qualidade de vida e de cobertura dos serviços públicos é a mortalidade infantil, expressando a síntese dos vários fatores - alimentação, saneamento, controle pré-natal, entre outros - que favorecem a evolução satisfatória dos nascimentos registrados nos municípios. O quadro de mortalidade constitui importante referência para as ações de intervenção social, contribuindo na identificação de desigualdades. No Paraná houve uma redução significativa nesta taxa, mas ela corresponde, ainda, à maior taxa registrada entre os Estados da Região Sul.

Nos municípios da região, verificam-se coeficientes relativamente mais altos que a média do Estado, com exceção de Altônia, Brasilândia do Sul e São Jorge do Patrocínio. Os demais necessitam de investimentos para reforçar as áreas de bem-estar e garantir o atendimento da população mais pobre aos serviços básicos de saúde, no sentido de reduzir esses coeficientes (tabela 13).

TABELA 13 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA DA MÃE, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL <sup>(1)</sup>
Alto Piquiri	23, 15
Altônia	6, 67
Brasilândia do Sul	18, 18
Cafezal do Sul	28, 57
Esperança Nova	34, 48
Francisco Alves	31, 25
Iporã	27, 52
Pérola	23, 26
São Jorge do Patrocínio	19, 61
Xambrê	76, 92
Total do Estado	19, 44

FONTES: Datasus/MS/FNS, Sesa-Sinasc, Ipardes - Tabulações Especiais

NOTA: Nascidos vivos - Sinasc - Sistema de Informação de Nascidos Vivos - Sesa; Óbitos - SIM - Sistema de Informação de Mortalidade.

(1) Óbitos de menores de 1 ano/mil nascidos vivos.

A organização dos serviços de saúde, nos vários municípios, reflete um nível de simplicidade, demonstrando um padrão básico de universalização, ao mesmo tempo em que o atendimento de problemas mais complexos demanda a estrutura presente em outros municípios.

A estrutura básica de cobertura encontra-se, de modo geral, apoiada no atendimento em postos de saúde rurais e centros de saúde urbanos. Iporã se distingue por possuir dois hospitais, um deles municipal. No entanto, considerando a média de leitos por mil habitantes, constata-se, relativamente, a baixa disponibilidade de leitos, indicando a dependência de atendimento em municípios vizinhos, para casos mais complexos e para leitos de UTI. Alto Piquiri, Altônia, Francisco Alves, Pérola e Xambrê, do mesmo modo, dispõem de hospitais com as clínicas básicas (tabela 14).

TABELA 14 - REDE HOSPITALAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) SEGUNDO TIPO DE LEITO E MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - MAIO 2002

MUNICÍPIOS	TOTAL DE HOSPITAIS	TOTAL DE LEITOS	LEITOS DE UTI	LEITOS POR ESPECIALIDADES				LEITOS/ MIL HAB.
				Cirúrgicos	Obstetrícia	Clín. Médica	Pediatria	
Alto Piquiri	1	22	-	5	8	8	1	1,97
Altônia	1	35	-	4	4	17	10	1,82
Brasilândia do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Cafezal do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
Esperança Nova	-	-	-	-	-	-	-	-
Francisco Alves	1	26	-	4	6	10	6	3,74
Iporã	2	70	-	10	14	28	18	4,26
Pérola	1	28	-	3	5	16	4	3,02
São Jorge do Patrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-
Xambrê	1	30	-	5	5	14	6	4,62
Total do Estado	468	28.337	716	4.977	4.248	8.469	5.197	2,96

FONTES: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS - posição maio/2002; Ipadres - Tabulações Especiais

(1) Inclui leitos correspondentes às especialidades de psiquiatria, tisiologia, reabilitação, cuidados prolongados e de hospital/dia.

Além da falta de leitos, a carência de serviços mais complexos, como ambulatórios especializados e serviços de diagnose, quase sempre se resolve no âmbito do consórcio de saúde, do qual todos os municípios participam com o objetivo de estender a cobertura dos serviços.

Com maior ou menor disponibilidade, as ações de saúde se complementam com o atendimento por parte dos agentes comunitários e das equipes de saúde da família, políticas implementadas a partir do Ministério da Saúde.

Ressalte-se que o funcionamento dessa estrutura exige constantes investimentos, particularmente em pessoal qualificado, visando garantir, com qualidade e eficiência, maior atenção à população.

## 6 PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS LINDEIROS DO RIO XAMBRÊ

O estudo dos municípios lindeiros do Rio Xambrê permitiu fundamentar algumas propostas que, se implementadas, poderão contribuir para diferenciá-los no sentido de ampliar o nível de emprego e renda da população. O processo de consolidação das propostas ocorreu após o levantamento das informações e sugestões feitas pelas lideranças locais.

Inicialmente, tais lideranças indicaram como aspiração a criação de um *campus* avançado de uma universidade estadual em um dos municípios da região. Como segunda sugestão, tem-se a criação de cursos profissionalizantes pós-médio. Posteriormente, houve avanços nas discussões, resultando na formulação de propostas de desenvolvimento regional.

Todas as propostas formuladas foram objeto de análise específica, devendo, contudo, passar por avaliações e desdobramentos e, sobretudo, ser incorporadas pelos dirigentes, que podem alavancar cada uma delas.

A união dos municípios mostrou-se fundamental para potencializar as ações necessárias. Nesse sentido, a criação de um Fórum intermunicipal, composto por autoridades, técnicos e demais interessados, poderia sintetizar essa disposição. Sua função principal seria a definição de prioridades e estratégias e a imposição de um ritmo contínuo às ações, com o intuito de garantir a consolidação dos projetos.

### 6.1 ENSINO SUPERIOR: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

As universidades federais, estaduais e particulares estão localizadas nas principais cidades-pólos do Estado, com *campus* avançado em cidades que possuem dinamismo econômico acima da média estadual ou têm alguma vocação em produção agroindustrial, vinculada a segmento importante da economia paranaense.

Conforme pode ser observado no mapa a seguir, existe uma distribuição física das universidades estaduais em todas as regiões do Estado, com distância média entre cidades que não ultrapassa os 100 quilômetros, sendo essa distância, de um modo geral, de 50 quilômetros.

Segundo a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, qualquer expansão atual do ensino superior do Estado apresenta como limitação a dotação orçamentária, que impede a realização de novas despesas. Cabe, no entanto, a ressalva de que as universidades têm autonomia universitária garantida por princípio constitucional e que, se aprovado nas instâncias competentes, o processo de expansão pode se efetivar.

Apresentam-se, a seguir, as últimas expansões de *campus* (cursos) para cidades próximas às sedes de universidades e as condições em que ocorreram.

A proposta de criação de curso em *campus* avançado parte de uma solicitação da prefeitura municipal ao reitor da universidade, explicitando as condições para sua instalação. Normalmente estão incluídos o prédio, as demais instalações e sua manutenção; há ainda uma taxa de deslocamento, geralmente em torno de 30% do valor dos salários dos professores, a qual é paga mensalmente. Na realidade esta taxa é o grande motivador da expansão, pois os professores que ministram aulas no *campus* avançado recebem o adicional pelo período em que estão ministrando aulas.

Por outro lado, o que tem sido observado é que, além das aulas, não existe outro compromisso de permanência que permita a realização de estudos e pesquisas próprias da extensão universitária, pois os professores que ministram aulas chegam todos juntos e partem para o município-sede após o término destas.

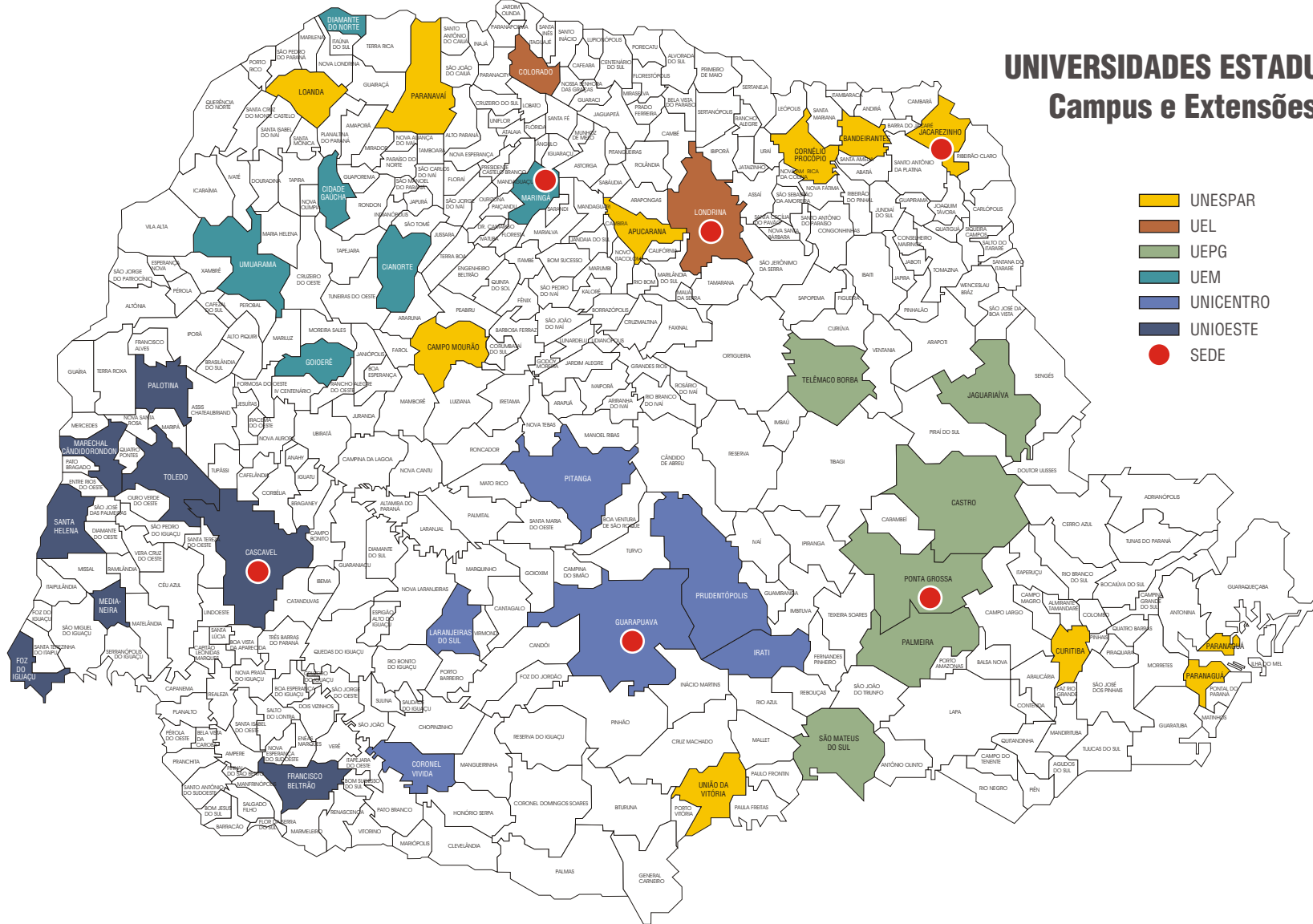
Hoje, nos ambientes das universidades, são feitas avaliações para redirecionar essa forma de integração com os municípios, buscando-se alternativas para que eles possam obter das escolas, além do ensino, discussões de experiências bem-sucedidas que contribuam para o conhecimento local e soluções para os problemas identificados, visando melhorar as condições de vida da população residente.

Existe uma tendência de promover um novo relacionamento entre municípios e universidades no sentido de aproveitar os professores, também, como profissionais aptos a desenvolver, em sua área de abrangência, através da extensão universitária, projetos conjuntos com as prefeituras, envolvendo alunos e comunidade, que possam contribuir para o desenvolvimento local e regional.



# UNIVERSIDADES ESTADUAIS

## Campus e Extensões



## 6.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

A oferta de cursos de formação para o trabalho é variada e ocorre através de escolas técnicas federais, estaduais, programas do Ministério do Trabalho, treinamentos oferecidos por empresas ou agências de formação ligadas a setores produtivos, incluindo cursos promovidos por entidades não-governamentais, assistenciais ou comunitárias.

Nesta proposta, está-se tratando, especificamente, das ações que podem ser viabilizadas em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, sem excluir da pauta, contudo, outras que possam se realizar para atender às variadas demandas de novos projetos em construção.

De modo geral, o município, após identificar, juntamente com alguma empresa, a demanda e o perfil profissional necessários para compor o quadro de trabalhadores, recorre ao Estado para a realização do projeto de capacitação. O curso profissionalizante está aberto a qualquer pessoa que já tenha concluído o curso médio.

A Secretaria Estadual de Educação disponibiliza sua estrutura operacional para atender às demandas específicas. Os cursos e currículos são estruturados e atualizados para permitir maior flexibilidade e qualidade no atendimento dos programas.

A vantagem do curso é possibilitar uma modulação que proporciona maior aproximação no atendimento das necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade. Assim, cursos e currículos são estruturados, renovados e atualizados segundo as demandas do município ou região. Permite, ainda, o atendimento das necessidades dos trabalhadores na construção de seus itinerários individuais, especializando-os em níveis mais elevados, de acordo com o mercado de trabalho.

No Ministério da Educação, assim como na Secretaria de Educação, o Programa de Educação Profissional está sendo reestruturado para atender às concepções e experiências trazidas pelos governos recém-empossados. Essas definições não devem implicar a redução da oferta, mas apenas a sua readequação institucional para fazer valer o direito à profissionalização, preconizado pela Constituição Federal, no parágrafo único do artigo 39 desta Lei, que define: “o aluno matriculado ou egresso do Ensino Fundamental, Médio e Superior, bem como o trabalhador em geral, contará com a possibilidade de acesso à Educação Profissional”.

Vale ressaltar que os resultados em termos de salário dos alunos que concluíram cursos profissionalizantes e pós-médio são positivos. Uma pesquisa recente, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), sobre o mercado de trabalho formal, aponta que os salários dos egressos dos cursos técnicos foram considerados equivalentes ao do pessoal com nível universitário incompleto.

Nos municípios de pequeno porte, como os analisados aqui, pode-se supor que existe um número significativo de pessoas disponíveis para se inserir na formação profissional, composto, no mínimo, por todos os que concluíram o ensino médio, embora essa formação não seja uma exigência dos cursos modulares. A título de ilustração, somente no município de Iporã, entre os anos de 2000 e 2002, 854 pessoas concluíram o ensino médio. Neste ano, 157 pessoas continuam estudando o 3.º Grau, freqüentando cursos em municípios maiores. Isto significa que uma pequena parcela dá prosseguimento à formação universitária, restando um contingente maior que certamente busca entrar no mercado de trabalho e, para o qual, a qualificação acrescentaria em termos de desenvolvimento profissional.

É importante considerar que a formação escolar e profissional constitui um atrativo, e que muitas empresas se deslocam ou se instalam procurando mão-de-obra que incorpore maior padrão à produção ou ao serviço. Desse modo, é pertinente consultar o interesse, por parte dos empresários, quanto à oportunidade de se estabelecer cursos de formação de trabalhadores.

No entanto, os municípios não devem deixar num plano secundário as questões identificadas de analfabetismo funcional e baixo nível de escolaridade, medidos por anos de estudo, e, para mudar este quadro, devem incrementar os programas de formação básica (tabelas A.2 e A.3).

A ampliação da capacidade e da formação em geral propicia o desenvolvimento pessoal e pode levar os municípios a se distinguirem pela maior capacidade de absorver inovações que podem ser introduzidas na estrutura produtiva. Sem dúvida, o nível de qualificação da população é um fator preponderante na atração de empreendimentos que possam contribuir para romper o círculo vicioso da pobreza.

### 6.3 APOIO PARA A INCORPORAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS AO PROJETO DE AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE FRIGORÍFICO DE ABATE DE SUÍNOS

Recentemente, instalou-se, no município de Iporã, um frigorífico de médio porte, com o objetivo de ampliar o abate de suínos principalmente para atender à exportação.

Considerando as características do empreendimento, particularmente a capacidade de geração de emprego e renda, bem como o cenário favorável à sua expansão, vale empreender esforços no sentido de facilitar sua consolidação.

Seguem-se as características do empreendimento:

- Objetivo principal: ampliação das exportações
- Local da planta: Iporã
- Capacidade instalada atual: 500 cabeças/dia, devendo ser ampliada para 1.000 cabeças/dia
- Está-se realizando a transferência da estrutura industrial de São Paulo
- Produtos: cortes de suínos congelados e embalados (80%), industrialização (15%) e venda de carcaça (5%)
- Número atual de empregos: 144, havendo previsão de 300 postos para o curto e médio prazos
- A indústria está investindo R\$ 7 milhões na fábrica de rações, com financiamento do BNDES
- Possui marca própria: Larissa
- Mercado principal: São Paulo e outros países

Entre as principais dificuldades atuais estão:

- Há dificuldade de obtenção de leitões prontos para abate.
- O abastecimento da indústria não é feito na região; a indústria está comprando suínos fora da região, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.
- A região não possui tradição na produção de suínos.

Como se pode observar, a maior limitação ao projeto é a disponibilidade da matéria-prima (suíno pronto para abate) com regularidade e segundo o padrão exigido pela indústria.

O Relatório Técnico de Análise da Competitividade da Cadeia Agroindustrial da Carne Suína no Paraná, publicado em 2002 pelo IparDES (IPARDES, 2002), apresenta alguns resultados para o segmento, comentados a seguir.

O panorama mundial mostra um cenário favorável à carne suína, que é a mais consumida, comparativamente às demais carnes, e sua produção tem crescido nos últimos anos. As exportações mundiais são dominadas pela União Européia, Canadá e China. O maior importador atualmente é a Rússia.

No Brasil, em 2000, houve um crescimento do abate em 5%. No entanto, o consumo *per capita* de 10,9 quilograma/habitante/ano ainda é baixo, indicando uma margem de crescimento significativa. O mercado é de 75% de carne industrializada, 12% de carne *in natura* e 13% tem sido exportada nos últimos três anos.

Os principais mercados de comercialização de carne suína *in natura* são os Estados de São Paulo e Santa Catarina, sendo que parcela significativa é para exportação.

Vale destacar que das 67 plantas industriais habilitadas pela inspeção federal e estadual, 57% possuem autorização para abate de bovinos na mesma unidade industrial, o que confere uma vantagem adicional para essas empresas.

É interessante observar, no conceito de renda internalizada analisada no presente trabalho para a carne suína, que para cada R\$ 1,00 de faturamento, R\$ 0,83 ficam dentro do Estado; destes, R\$ 0,68 correspondem a compras no Estado e R\$ 0,15 à agregação de valor. Isto significa a possibilidade de apropriação dos resultados pela economia local e estadual.

A Região Sul concentra 35% do rebanho suíno nacional. Isto significa aproximadamente 2.990 mil cabeças, que representam 72% produzidos de modo integrado, ou seja, contratado com a indústria. Essa produção é realizada por 33.000 estabelecimentos agrícolas, havendo uma produção independente, responsável por 28% da produção. A diferença entre os tipos de produção está no controle rígido que a indústria realiza sobre a produção integrada, para garantir produtos padronizados em tempos definidos, enquanto a produção independente define seu ritmo e mercado.

Considerando as possíveis vantagens da instalação do frigorífico na região, esta proposta pretende estimular a concentração de produtores/fornecedores de suínos nos municípios próximos da unidade industrial.

No momento atual, a capacidade de abate está sendo ampliada e a necessidade de matéria-prima será crescente, o que poderá ser um bom negócio para os produtores da região.

Para o aprofundamento da proposta é preciso desenvolver um projeto de viabilidade econômica e social no sentido de avaliar a produção da área de abrangência, a relação custo/benefício e a viabilidade técnica dos produtores.

Nesse sentido, sugere-se a mobilização e o envolvimento de todos os municípios da área de abrangência para identificar os produtores interessados no fornecimento de matéria-prima ao frigorífico. Em Iporã, dez produtores estão se incorporando ao projeto da indústria construindo as instalações necessárias com o apoio do Programa Paraná 12 meses.

Existe a necessidade de um investimento inicial na pocilga, que, posteriormente, poderá ser financiada por linhas de crédito específicas. A empresa pretende realizar a integração com os produtores fornecendo leitões e ração.

#### 6.4 CRIAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA PARA INCENTIVAR AS FACÇÕES NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Um novo empreendimento vem se disseminando nos municípios da região. Trata-se das facções, que ainda não se consolidaram como um segmento prestador de serviço ou um ramo da indústria de confecções.

As facções estão trabalhando para as confecções localizadas no bairro do Braz, na cidade de São Paulo, distante mil quilômetros da região.

Realizam essa operação obtendo a matéria-prima por meio de um atravessador, que é proprietário do caminhão e faz o transporte de mercadorias. Normalmente este atravessador possui uma pequena frota de caminhões e distribui o material para várias facções nos diversos municípios.

O faccionista recebe um lote de 15 em 15 dias, para fazer toda a parte de costura. A remuneração média por esse trabalho é de R\$ 3,50 por peça, cobrindo todos os custos fixos e variáveis, inclusive a linha para costura.

Uma facção pequena emprega 12 funcionários e realiza uma produção média de 5 mil peças/mês. O salário dos trabalhadores é por produção, os quais, em média, recebem R\$ 320,00 por mês. No município de Iporã há 8 facções, com 10 a 12 funcionários cada uma.

Nos demais municípios da região há inúmeras facções, de vários tamanhos. Certamente existe um ganho de escala para as maiores empresas. Há facções médias com 80 funcionários que processam até 50 mil peças/mês. Uma facção grande processaria até 250 mil peças/mês. Ressalte-se que o volume é que garante maior lucratividade às facções.

Os produtos principais são calças *jeans* feminina (80%) e masculina (20%).

No momento não existe, a princípio, limite para expansão. As principais restrições são a insuficiente mão-de-obra treinada para as funções requeridas na produção e a dependência em relação ao atravessador para as peças a serem costuradas.

Vale destacar que este segmento oferece um resultado rápido tanto em termos de ocupação como de renda. O investimento médio de R\$ 2.000,00, em uma máquina overloque, gera no prazo de 30 dias uma renda de R\$ 300,00, o que pode ser considerado um investimento baixo, considerando-se a geração de um emprego.

Existe disponibilidade de mão-de-obra para ser treinada e capacitada para atender a essa demanda e o custo desse treinamento pode ser absorvido pela própria unidade de produção.

A Prefeitura de Iporã possui um pequeno centro de treinamento de mão-de-obra que pode servir como multiplicador das especialidades requeridas por esse processo de produção.

As pequenas empresas faccionistas, por meio das quais esse segmento tem se expandido, na região, apresentam inúmeras fragilidades, dentre as quais a sua informalização, pela incerteza do elo com o mercado fornecedor das peças. Esta situação vem dificultando sua inserção no mercado para a obtenção de créditos para realização de projetos de ampliação e atualização.

Levando em conta, o papel fundamental das facções na geração de empregos nos municípios, é pertinente a construção de uma Câmara Técnica com a função de impulsionar o segmento de modo contínuo e seguro.

A Câmara Técnica do segmento Facção poderá funcionar junto ao Fórum de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros do Rio Xambê, com o apoio da Associação Comercial e Industrial de cada município participante. Para que os avanços sejam possíveis e ofereçam respostas rápidas para o segmento que está se organizando, a Câmara deverá encaminhar os procedimentos necessários para a consolidação da atividade. Nesse sentido, será preciso, inicialmente, avaliar o potencial efetivo de crescimento dessa atividade na região e de que modo esse segmento pode dar um passo à frente na constituição de empresas de confecções.

É preciso, ainda, estabelecer um elo entre as empresas desse segmento e os fundos de financiamentos estatais visando atender às demandas de recursos mais imediatas para consolidação da atividade e geração de emprego e renda.

A qualificação da mão-de-obra é um fator fundamental para distinguir a produção regional. Esse processo de treinamento poderia incorporar a formação ampliada das pessoas envolvidas.

Enfim, consolidar o projeto das facções poderá representar impactos positivos sobre o emprego e a renda na região, como já vem ocorrendo, mas de modo planejado, assegurando os investimentos realizados.

#### 6.5 PROGRAMA DE PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE FRUTICULTURA NA REGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ENTRE RIOS (AMERIOS)

O desenvolvimento recente do setor agropecuário da região da Amerios vem confirmando a possibilidade de diversificação do uso da terra. O plantio de frutas tem se revelado uma alternativa de ganhos significativos para os produtores rurais e para toda a cadeia produtiva.

As condições edafoclimáticas da região apresentam situação favorável ao cultivo de cinco espécies frutíferas: citros de mesa, abacaxi para mesa, maracujá para mesa e polpa, uva para produção de sucos, e acerola para o mercado *in natura* e de polpa. Considerando a transformação das frutas, ressalte-se que alguns produtos artesanais já vêm encontrando espaço no mercado regional e estadual.

Para ocupar 3.073 hectares com fruticultura, são necessários recursos da ordem de R\$ 22.121.858,00, a serem aplicados durante quatro anos de implantação



do projeto. Este estudo foi realizado pela equipe da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com base na avaliação dos fatores intervenientes na produção que, se bem conduzidos e apoiados, poderão mudar a pauta de produtos da região. Os demais segmentos da cadeia produtiva foram considerados na composição do projeto, na perspectiva da sua consolidação.

A experiência com o projeto ampliado para toda a microrregião garante uma dimensão maior às metas a serem cumpridas e os municípios da bacia do Rio Xambrê podem se beneficiar desde que possam incorporar as áreas compatíveis com as exigências dos cultivos, o que certamente contribuirá para reduzir as dificuldades na geração de emprego e renda na zona rural.

Esta proposta pretende referendar o Projeto da Seab. Sugere-se o empenho dos municípios no sentido de identificar os produtores que desejam se incorporar ao Projeto, e, ao mesmo tempo, articular possíveis fontes de financiamento para os produtores envolvidos.

#### 6.6 MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DA REGIÃO PARA PROCESSAMENTO INDUSTRIAL

De modo geral, o fornecimento de leite *in natura* de qualidade para o processamento industrial nos laticínios da região apresenta-se, em termos de qualidade, aquém dos padrões exigidos. Alterar este quadro, garantindo maiores ganhos para produtores e indústria, contribuiria para a maior estabilidade socioeconômica do município e região. Para tanto, seria necessário superar algumas dificuldades, a saber:

- a região não possui uma bacia leiteira especializada; trata-se de um rebanho misto, com pequena produção de leite por vaca;
- o resfriamento do leite na propriedade não é realizado pela maioria dos produtores. A ordenha manual é a prática usual, sendo a falta de higiene um dos principais problemas que interferem na qualidade do leite;
- o preço do leite *in natura* tem sido superior ao equivalente transformado em queijo.

A elevação do preço do leite, neste momento, segundo informações dos pequenos laticínios, faz parte da estratégia de compras das grandes empresas (Nestlé e Parmalat), que iniciaram a exportação em grande escala de subprodutos e necessitavam de matéria-prima para fazer frente a essa nova demanda.

Como se pode observar, os produtores não se apóiam em condições adequadas, desde o pasto até a ordenha, para ofertar um produto de qualidade. Nessas condições, as indústrias podem processar matérias-primas sem a qualidade necessária, encontrando, conseqüentemente, dificuldades para a comercialização dos subprodutos.

Tem-se, como exemplo das dificuldades dos laticínios, um teste realizado com queijos produzidos no Paraná pela empresa Sadia. Visando obter fornecedores para atender à demanda da unidade industrial em Ponta Grossa, na fabricação de pizzas semiprontas, a empresa selecionou amostras de queijos nas regiões do Estado e todas foram reprovadas por falta de homogeneidade do produto. Este representa um exemplo concreto de falta de padronização e de baixa qualidade do leite *in natura*.

No Estado existem algumas bacias leiteiras especializadas que formam ilhas de produção e estão vinculadas a grandes empresas de produtos lácteos, em que os produtores de leite conseguem índices de qualidade compatíveis com as exigências da demanda industrial.

Nos municípios da bacia do Rio Xambrê, os produtores ainda encontram dificuldades para oferecer um produto de boa qualidade. Contudo, essas dificuldades podem ser transpostas pelos produtores que se dispuserem a incorporar algumas mudanças no processo produtivo.

Segundo os técnicos da área, essas mudanças, na maioria da vezes, são conhecidas pelos produtores: garantir a higiene na ordenha, elevando a qualidade do leite, e realizar o resfriamento do produto na propriedade.

Com relação aos preços médios pagos aos produtores, as diferenças apuradas entre o leite de melhor qualidade e o leite abaixo do padrão têm uma variação de 21%, o que pode ser um indicador das condições atuais de produção e da persistência da baixa qualidade.

Esta proposta pretende ressaltar a importância de se construir e consolidar, na região, um conjunto de produtores especializados na oferta de leite

de qualidade como mais uma alternativa de produção regional. Inicialmente será necessário um levantamento dos produtores interessados em participar da melhoria na qualidade do leite. Os municípios, em conjunto com as instituições estaduais, buscariam direcionar recursos do Programa Paraná 12 Meses, com o objetivo de instalar equipamentos para resfriamento do leite na propriedade. Complementarmente, os produtores buscariam modernizar a ordenha na propriedade. Se necessário, poderão recorrer aos recursos do Pronaf.

Finalmente, é necessário estimular os produtores a participar de cursos de qualificação direcionados a instruir sobre os procedimentos da modernização da atividade. Nesse sentido, o Senar dispõe de estruturas de cursos flexíveis para atender às demandas apoiadas institucionalmente.

## 6.7 INTEGRAÇÃO DA AGRICULTURA MODERNIZADA E DA PECUÁRIA EXTENSIVA

A paisagem rural dos municípios vizinhos do Rio Xambrê é dominada pela pecuária extensiva. Assim, aumentar os níveis de utilização do solo poderia contribuir para a dinamização das economias municipais.

No ambiente do Arenito Caiuá, pode-se desenvolver a exploração agropecuária nos seguintes sistemas:

- exclusivo para pastagem;
- misto com lavouras anuais;
- cultivo intercalar;
- silvipastoril.

É condição necessária para a integração da pecuária com as lavouras temporárias que se evite a movimentação do solo, adotando-se o sistema de plantio direto, o mais indicado para promover a recuperação e manutenção da matéria orgânica e a fertilidade do solo em níveis adequados.

A grande questão na adesão a técnicas modernas são os custos exigidos para esse novo padrão de produção, que vem sendo absorvido por um pequeno número de produtores, em sua maioria grandes e médios produtores.

Segundo a Emater, tem-se dois tipos de público que estão trabalhando com a rotatividade do uso do solo:

- produtores arrendadores, que incluem os proprietários de terras com pastagens (principalmente áreas maiores) que oferecem parte da área em arrendamento por um período de 3 a 5 anos para produtores plantarem soja, e, na continuidade, devolverem com nova pastagem;
- produtores proprietários de pequenas, médias e grandes áreas, que, para melhorar a eficiência da exploração pecuária, usam a prática da rotatividade, plantando lavouras e antecipando a reforma de pastagens.

Vale ressaltar que a aptidão agrícola dos solos do Arenito Caiuá apresenta, em maior intensidade, alta suscetibilidade à erosão, baixa retenção de água e deficiências de fertilidade. Por essa razão, um programa com o objetivo de conciliar a produção intensiva com tecnologias adequadas deveria se iniciar pelas terras estocadas, que estariam aptas ao cultivo de lavouras temporárias, e pelas áreas de pastagem que necessitam de reforma, introduzindo a prática da rotatividade do uso da terra.

Assim, a proposta visa incentivar a economia municipal mediante uma ampla mobilização dos produtores rurais da região voltados para a integração da agricultura com a pecuária com o objetivo de ampliar a produção e a renda nas propriedades agropecuárias.

## 6.8 REATIVAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA EXPERIMENTAL DO IAPAR, NO MUNICÍPIO DE XAMBRÊ

O Iapar possui, no município de Xambrê, uma Estação com área de 96 hectares, com atividades de pesquisa e produção de mudas de café adensado, espécies para mata ciliar, bambu para uso na fabricação de móveis, fruticultura, seringueira, espécies leguminosas florestais, semente de nabo forrageiro, experimentos de lavouras de milho/soja e tremoço.

Recentemente, em reunião realizada em Iporã, fazia-se referência ao desativamento dessa Estação. Em consulta ao Iapar, esclareceu-se que a Estação não está desativada e, sim, carece da falta de funcionários e técnicos para executarem as atividades conforme plano de trabalho do órgão.

Desse modo, é da maior importância, para essa região e para o Paraná, que o centro de apoio às atividades de pesquisa e produção seja reativado e reestruturado visando atender às demandas por pesquisa, desenvolvimento e extensão rural.

A presente proposta sugere a formação de uma comissão dos prefeitos municipais e lideranças locais para levar a reivindicação, ao Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, bem como à Diretoria do Iapar, em Londrina, de retomada do pleno funcionamento da Estação de Xambrê, considerando o que esta instituição pode oferecer aos projetos que se desenvolvem particularmente na região.

## 6.9 CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS

Nos municípios aqui estudados é corrente a constatação de que os filhos dos agricultores que deixam a região para realizar cursos, principalmente os de técnico agrícola, perdem o interesse em voltar para as propriedades. Na maioria dos casos, os pais terminam arcando com os prejuízos da não incorporação dos conhecimentos adquiridos na sua propriedade, além de assumir os custos desses cursos. Na região são citadas várias ocorrências que confirmam essa trajetória.

Para compensar essa carência de pessoal qualificado para as atividades rurais pode-se recorrer aos cursos de formação profissional rural patrocinados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PR).

Esses cursos são realizados nas várias regiões do Estado, com o objetivo de atender às mais variadas demandas de capacitação e de promoção social, além de introduzir informações sobre tecnologias que podem agregar valor a produtos da pequena produção rural.

Observa-se, pelo relatório dos cursos do Senar promovidos em 2002, que nos municípios da região estudada foram realizados vários cursos, principalmente sobre a aplicação de agrotóxicos nas lavouras e pastagens. Estão programados, para 2003, outros 28 cursos para treinamento de 565 produtores e trabalhadores rurais.

As questões a serem levantadas dizem respeito às conseqüentes mudanças que esses cursos podem promover para melhorar a qualidade do produto e as condições de trabalho no campo, e, ao mesmo tempo, se eles correspondem às expectativas de formação dos agricultores.

Nesse sentido, desenhando um novo formato de cursos, o Senar, em colaboração com o Sebrae, está realizando, no segundo semestre de 2003, o Curso de Empreendedor Rural, a ser desenvolvido em doze encontros semanais, num total de 120 horas de formação. O objetivo é fornecer ao agricultor um referencial macroeconômico, associado a uma visão micro da propriedade rural, que possibilite, para atividades específicas, a formação do agricultor para o gerenciamento do seu empreendimento.

A estrutura do Senar é bastante flexível para a realização dos cursos. Havendo interesse por parte dos produtores rurais, basta a formalização do pedido via Sindicato Rural ou Prefeitura Municipal, para que este seja incluído na programação da entidade.

Os municípios da bacia do Rio Xambrê podem elaborar uma programação em comum para atender às necessidades mais imediatas da região.

#### 6.10 MELHORIA DA QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

Acompanhando o rumo do desenvolvimento industrial do norte e noroeste do Paraná, é crescente a instalação de indústrias de confecções nos municípios da região. Há uma demanda, por parte de pequenos empresários locais, por barracões industriais para sediar os novos empreendimentos.

O Fórum dos municípios deve identificar as necessidades das confecções e solicitar uma linha de crédito junto à Agência de Fomento para a modernização e expansão da indústria na região.

As referências de uma confecção da região foram bastante positivas:

- Possui registro de duas grifes
- Produção média: 12 mil peças/mês
- N.º de funcionários: 25
- Processo produtivo: terceiriza apenas a lavanderia, o bordado e a pintura
- Mercado: nacional, via representantes comerciais
- Referência de produção: Fenit São Paulo (visita obrigatória)
- Estilista: pertencente ao município
- Dificuldade: grande concorrência no mercado

De acordo com comentário do empresário, o terreno onde está situado o barracão da confecção foi adquirido a preços subsidiados, pelo empresário da Prefeitura Municipal, e está localizado no distrito industrial da cidade, o que foi considerado por ele como um importante apoio. Relata, ainda, a ascensão econômica dos funcionários, dentre os quais 20% ainda moram no meio rural.

Seu desempenho poderia ser ainda melhor se a empresa aplicasse mais em *marketing* e conhecesse mais profundamente o público-alvo. Seria fundamental, ainda, utilizar as novas tecnologias de comercialização.

Os fatores abaixo mostram o potencial de crescimento dessas indústrias:

- segunda maior concentração de empresas do Estado
- segunda maior capacidade instalada
- bom volume de faturamento por empresa
- empresas mais jovens, com equipamentos novos
- apoio das prefeituras
- índice mediano de especialização das empresas
- poucos problemas com mão-de-obra
- reserva de mão-de-obra relativamente boa
- grande concorrência no mercado regional

No entanto, algumas dificuldades merecem ser observadas e trabalhadas para garantir a viabilidade dos empreendimentos:

- desconhecimento de técnicas, como estudo de tempos e movimentos
- maior vocação para produzir que para comercializar, o que os leva a dificuldades nas épocas de recessão
- ausência de pesquisa sobre a qualidade do seu atendimento, o que poderia melhorá-lo
- baixo nível de informação técnica e gerencial
- empresas pouco especializada, com excesso de variedade na produção
- alta dependência do turismo excursionista ("sacoleiros") como canal de vendas

Os municípios da região devem considerar o ramo de confecções de pequeno e médio portes como um segmento industrial importante para a região. Para consolidar esse pólo é necessário formular um projeto específico de qualidade que mostre as tendências desse mercado no médio e longo prazos.

A partir desse cenário favorável deve-se apoiar as indústrias existentes e atrair novas indústrias no sentido de ampliar o mercado de trabalho e a renda nos municípios da região.

## 6.11 ATRAÇÃO DE UMA UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE COURO PARA A REGIÃO

É importante ressaltar a importância do rebanho bovino da região, o maior do Estado, que poderia gerar regionalmente outros benefícios ou desdobramentos produtivos, além dos frigoríficos, considerando as dimensões do segmento.

Nessa perspectiva, não se consolidou, na região, um curtume que poderia se destacar pela qualidade do produto e, ainda, por ser ecologicamente produzido.

O principal problema que afeta este tipo de indústria é a qualidade do couro, que está associada ao sistema de exploração e manejo da pecuária bovina, que chega a causar até 60% de dano ao couro. Algumas práticas vêm sendo adotadas para melhorar a qualidade do rebanho, com reflexos sobre a qualidade da pele, aumentando a oferta de couros para os curtumes.

Diante dessa expectativa favorável para o mercado de couro, que atualmente está sendo remunerado pela qualidade, podendo chegar até 15% do valor da carcaça bovina, a região, como a maior produtora de bovinos e com frigoríficos realizando abates na área, está apta para viabilizar a instalação de um curtume.

Considerando a distribuição do faturamento por vendas de peles, verifica-se o maior peso no Rio Grande do Sul (37,9%), seguido por São Paulo (23,1%), pelo Paraná (20,4%) e pelo Estado de Minas Gerais (9,7%).

O produto oferecido pelo Paraná ao mercado é matéria-prima semi-elaborada, não sendo comercializado produto mais enobrecido.

A quantidade atual de matéria-prima não é suficiente para atender às necessidades do mercado atual, e esta é de baixa qualidade.

Assim, existe espaço para a atração de uma empresa do ramo de curtumes, que tenha porte adequado, que produza artigos demandados pelo mercado, que realize suas entregas dentro dos prazos prometidos e que atue nos mercados interno e externo.

O cuidado com o meio ambiente constitui outra preocupação, mas existe tecnologia para tratamento dos resíduos.

A mão-de-obra requer treinamento específico para melhorar a qualidade do processamento. Para que isso ocorra deve ser empreendido um esforço, pelas municipalidades, no sentido de atrair uma empresa que possa promover a



modernização na produção de couros através da valorização, junto aos frigoríficos, de um preço pela boa qualidade do couro para o processamento industrial.

As instalações industriais devem ser alocadas para o município que oferecer as melhores condições de viabilidade, esperando-se, com isso, a difusão de benefícios para toda a região.

## 6.12 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NA REGIÃO

A região possui paisagens particulares, que permitem o desenvolvimento da atividade do ecoturismo, segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Alguns municípios da região estão situados dentro da APA de ilha grande do Rio Paraná, com sítios arqueológicos importantes, que podem ser transformados em atração para visitação.

Seguem-se alguns fundamentos do ecoturismo:

- promover e desenvolver o turismo, em bases cultural e ecologicamente sustentáveis;
- fazer com que a conservação beneficie, materialmente, comunidades envolvidas, pois somente servindo de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionistas;
- educar e motivar as pessoas para que percebam a importância de se conservar a cultura e a natureza.

Os municípios podem elaborar projetos específicos, contemplando as áreas com potencial para o ecoturismo, introduzindo a perspectiva de educação ambiental para turistas e para a população vinculada à realização dos projetos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os municípios da região objeto deste estudo mostram um conjunto de problemas que, de modo geral, se reproduz nos pequenos municípios do Paraná: baixo dinamismo econômico, esvaziamento populacional e deficiência de infraestrutura, desde moradia a serviços básicos. Constitui agravante deste quadro o baixo crescimento da economia paranaense e brasileira.

Nos municípios, a atividade agropecuária gera a maior parte da renda e do emprego, sendo o desempenho do setor superior à média da economia estadual. No entanto, este dinamismo não é suficiente para impulsionar as economias locais, nem tampouco para gerar os empregos necessários. As demais atividades não imprimem um rumo de estabilidade aos municípios da região, consolidando um cenário de fraco desenvolvimento. Essa situação é semelhante para todos os municípios analisados, tanto para as áreas urbanas como para as rurais. Justifica-se, assim, a busca, por parte dos gestores públicos, de alternativas que possam alterar e diferenciar esses municípios.

Os gestores municipais e demais interessados da Região Lindeira do Rio Xambrê podem, em conjunto, constituir um fórum para a discussão de políticas que possam fortalecer as economias locais mediante a implementação de projetos visando ao desenvolvimento do urbano e do rural.

Nesta perspectiva, foram identificadas alternativas passíveis de serem viabilizadas a partir de investimentos públicos e privados, gerando possibilidades de crescimento de todos os municípios da região. Mediante o incremento de atividades produtivas, e com a capacitação de recursos humanos, a região possui condições de expandir suas atividades, potencializadas pela atuação conjunta dos municípios, assegurando um cenário mais positivo em termos de emprego e renda.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA MESORREGIÃO DO VALE DO RIBEIRA/GUARAQUEÇABA. **Impasses e desafios da Mesorregião Vale do Ribeira/Guaraqueçaba**. Curitiba, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **A reforma da educação profissional**. Brasília, 2002. (Política e resultados 1995-2002).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Couro do Brasil: a busca da qualidade. Valorize o seu produto**. Brasília, 2002.

IPARDES. **Análise da competitividade da cadeia agroindustrial da carne suína no Estado do Paraná** : sumário executivo. Curitiba, 2002.

IPARDES. **Indicadores e mapas temáticos para o planejamento urbano e regional: Paraná** 2003. Curitiba, 2003. 1 CD-ROM.

PIACENTI, Carlos Alberto et al. Um panorama da dualidade na agricultura da região de Salto Caxiais. **Informe GEPEC**, Toledo: UNIOESTE/GEPEC, v.6, n.1, p.3-9, jan./jun. 2002.

**ANEXO**

TABELA A.1 - TOTAL DE DOMICÍLIOS E INDICADORES DE ESCOLARIDADE E RENDIMENTO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ANOS DE ESTUDOS DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		RENDIMENTO DO RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO		POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS DE IDADE OU MAIS	
		Até 3 anos e sem instrução (%)	11 anos e mais (%)	Menos de 1 SM e sem rendimento (%)	Mais de 15 SM (%)	Não alfabetizada	Taxa de analfabetismo (%)
Alto Piquiri	3.047	50,64	11,91	46,05	1,67	1.488	17,07
Altônia	5.564	47,97	11,29	47,20	1,53	2.416	15,00
Brasilândia do Sul	1.092	51,56	8,61	49,45	1,37	648	20,43
Cafezal do Sul	1.350	52,15	7,19	42,59	0,89	694	18,01
Esperança Nova	658	50,30	13,07	47,72	1,37	290	14,62
Francisco Alves	1.983	50,18	12,51	38,02	2,07	1.010	17,72
Iporã	4.726	48,22	13,48	47,69	2,16	2.018	14,86
Pérola	2.813	47,17	12,51	41,77	2,35	1.059	13,37
São Jorge do Patrocínio	1.839	50,73	10,11	51,66	1,31	903	16,39
Xambrê	1.946	49,69	9,76	42,39	1,80	920	16,83
Total do Paraná	2.664.276	30,48	22,98	26,00	5,96	664.713	8,57

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, Iperdes - Tabulações Especiais

TABELA A.2 - ANalfabetismo por faixa etária e número médio de séries concluídas da população de 15 anos ou mais, segundo municípios selecionados - Paraná

MUNICÍPIOS	TAXA DE ANalfabetismo por faixa etária				NÚMERO MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS
	10 a 14 anos	15 anos e mais	15 a 19 anos	20 a 29 anos	
Alto Piquiri	2,0	19,3	2,7	7,6	4,97
Altônia	0,9	16,8	1,2	3,7	5,15
Brasilândia do Sul	2,4	23,1	3,9	9,1	4,87
Cafezal do Sul	2,3	20,0	2,1	6,4	4,34
Esperança Nova	1,9	16,1	1,4	5,9	5,09
Francisco Alves	1,3	20,0	1,5	5,3	4,76
Iporã	1,2	16,7	2,1	4,6	5,30
Pérola	1,5	14,8	1,6	2,4	5,19
São Jorge do Patrocínio	1,9	18,3	2,5	4,7	4,73
Xambrê	1,3	19,0	1,9	5,0	4,90
Total do Paraná	1,6	9,5	1,6	2,9	6,53

FONTE: IBGE - Censo Demográfico de 2000, Inep - Censo Escolar de 2000

TABELA A.3 - TAXA DE ANALFABETOS FUNCIONAIS E DE FREQUÊNCIA A CRECHE, PRÉ-ESCOLA E ESCOLA, POR FAIXA ETÁRIA, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ

MUNICÍPIOS	ANALFABETOS FUNCIONAIS	FREQUÊNCIA A CRECHE OU ESCOLA					
		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 22 anos	Mais de 22 anos
Alto Piquiri	40,9	5,65	47,15	95,23	70,22	31,68	9,42
Altônia	37,9	14,33	44,38	97,06	74,41	39,08	3,56
Brasilândia do Sul	40,9	5,31	65,83	98,77	76,42	25,81	6,22
Cafezal do Sul	42,9	0,94	55,76	96,12	74,73	28,13	2,84
Esperança Nova	40,1	5,69	38,37	95,96	85,82	30,65	5,03
Francisco Alves	41,8	1,10	71,51	95,28	85,06	38,39	4,47
Iporã	36,0	9,39	59,26	98,35	78,64	41,44	5,41
Pérola	37,8	8,11	73,72	95,24	64,74	40,21	3,60
São Jorge do Patrocínio	41,4	4,47	61,18	97,92	72,81	30,60	3,82
Xambrê	39,5	8,53	54,06	97,75	75,27	24,43	3,09
Total do Paraná	24,5	9,67	53,26	95,65	73,09	33,49	6,01

FONTES: IBGE, Censo Demográfico de 2000, Inep - Censo Escolar de 2000

TABELA A.4 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL, ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE DE ESGOTO OU PLUVIAL E LIXO COLETADO, SEGUNDO MUNICÍPIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

MUNICÍPIOS	TOTAL DE DOMICÍLIOS	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR REDE GERAL		ESGOTAMENTO SANITÁRIO POR REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL		LIXO COLETADO <sup>(1)</sup>	
		Domicílios atendidos	Dom. atendidos/ Total de dom. (%)	Domicílios atendidos	Dom. atendidos/ Total de dom. (%)	Domicílios atendidos	Dom. atendidos/ Total de dom. (%)
Alto Piquiri	3.047	2.558	83,95	25	0,82	2.363	77,55
Altônia	5.564	4.052	72,83	863	15,51	3.398	61,07
Brasilândia do Sul	1.092	849	77,75	2	0,18	821	75,18
Cafezal do Sul	1.350	952	70,52	13	0,96	754	55,85
Esperança Nova	658	384	58,36	0	0,00	330	50,15
Francisco Alves	1.983	1.335	67,32	7	0,35	1.172	59,10
Iporã	4.726	3.530	74,69	731	15,47	3.160	66,86
Pérola	2.813	2.392	85,03	10	0,36	2.108	74,94
São Jorge do Patrocínio	1.839	1.514	82,33	44	2,39	1.007	54,76
Xambrê	1.946	1.271	65,31	8	0,41	1.123	57,71
Total do Paraná	2.664.276	2.227.821	83,62	1.003.340	37,66	2.217.117	83,22

FONTES: IBGE - Censo Demográfico, Ipardes - Tabulações Especiais

(1) Lixo coletado por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza.



GOVERNO DO  
PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO  
PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**  
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR  
CEP 82630-900 Fone (41)351-6345 Fax (41)351-6347  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)